

Candidato recebe críticas

BRASÍLIA E RECIFE — Depois de Tasso Jereissati, do Ceará, e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, que manifestaram disposição de apoiar o candidato do PSDB, senador Mário Covas, mais um governador do PMDB, Álvaro Dias, do Paraná, poderá abandonar o candidato do partido, deputado Ulysses Guimarães. Ele ameaça cruzar os braços, porque não concorda com a maneira como vem sendo conduzida a campanha de Ulysses. "Posso até ficar fora, se o PMDB não assumir na campanha posição diante das questões éticas e dos problemas nacionais", avisou.

Em Recife, o governador Miguel Arraes divulgou carta enviada a Ulysses, na qual critica a indefinição do candidato sobre questões econômicas e sociais. Em dez páginas, que tiveram como portador o chefe do escritório do governo de Pernambuco em Brasília, Flávio Lira, Arraes aponta erros na condução da campanha, cobra fidelidade ao programa do partido e diz que pretende contribuir "para o debate que se trava, dentro do PMDB e fora dele, acerca dos rumos do desenvolvimento do Brasil".

No atacado — O governador Álvaro Dias garantiu que, "como homem de partido", está à disposição de Ulysses, mas criticou a estratégia adotada pela assessoria do candidato do PMDB. "Tem gente que está pensando em ganhar eleição no varejo. Eleição se ganha no atacado, e não com a preocupação de ganhar apoio de um deputado aqui, outro acolá. Não vou fazer campanha batendo de porta em porta para pedir voto. Isso é para eleição de vereador. Campanha presidencial não se faz assim."

Para o governador do Paraná, é fun-



Álvaro Dias

damental que Ulysses se apresente ao eleitorado com um discurso sustentado por propostas concretas: "A população tem que vir a reboque do posicionamento do partido diante das questões do país."

Programa — O governador Miguel Arraes, na carta que enviou a Ulysses, reclama da ausência de pontos programáticos do PMDB em seu discurso de campanha. Diz que o PMDB foi "um instrumento importante na luta de nosso povo pela ampliação do espaço democrático" e que agora cabe o partido enfrentar "o desafio para mudar a situação econômica e social do país".

Arraes faz um alerta a Ulysses: "Não podemos enveredar pelas simples declarações de intenções ou repetir discussões secundárias e ultrapassadas. Se a melhor forma de governo é o parlamentarismo ou se o presidente José Sarney deve concluir ou não o seu mandato, não são as questões fundamentais."

Ainda na carta, o governador Miguel Arraes condena a "modernização do capitalismo" proposta pelo candidato Mário Covas.